

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Grupo russo quer parceiro na disputa por obra de Angra 3	2
Título: Destaques	3
Título: Itaú garante consumo de eletricidade 100% renovável com compra de RECs	4
Título: Eletrobras prevê dobrar investimentos, se privatizada	5
Título: Curtas	6
Título: China puxa valorização de 11% do minério em julho	7
Título: GranBio firma parceria com grupo italiano para licenciar tecnologia de etanol celulósico.....	9
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	10
Título: Eletrobras planeja investir R\$ 6 bi ao ano até 2035.....	10
Título: A vez do gás.....	11
Título: Itaipu vai ajudar no escoamento da soja do Paraguai	12
Título: Desarmamento nuclear é nobre, mas algo limitado pela política	13
VEÍCULO: O Globo.....	18
Título: O gás do táxi.....	18

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 03/08/2020****Seção: Empresas****Autor: Rodrigo Polito — Do Rio****Título: Grupo russo quer parceiro na disputa por obra de Angra 3**

A gigante russa da indústria nuclear Rosatom estuda costurar parceria com empresas brasileiras e, eventualmente, com outros grupos internacionais para disputar o contrato de EPC (sigla em inglês para o pacote de engenharia, compras e construção) para a conclusão da usina nuclear de Angra 3. A companhia também acompanha de perto o plano do governo brasileiro de expansão da geração de energia nuclear no país no futuro.

O modelo de conclusão de Angra 3 por meio da contratação de um “epcista” estava contido em relatório do comitê interministerial sobre a usina, aprovado em junho pelo Conselho do Programa de Parceria de Investimentos (PPI). O próximo passo agora envolve a contratação pelo BNDES de consultorias especializadas para fazer a “due diligence” (auditoria técnica e contábil) do projeto e definir o montante de recursos necessários para concluir o empreendimento. Estima-se que o valor necessário para terminar Angra 3 seja da ordem de R\$ 15 bilhões.

“Estou muito impressionado de como o **ministro de Minas e Energia [Bento Albuquerque]**, a Eletronuclear e a Eletrobras estão avançando para concluir esse projeto. Apesar da covid, muitas coisas foram feitas”, afirmou ao **Valor** o presidente da Rosatom para a América Latina, Ivan Dybov. “O próximo passo será o BNDES escolher a companhia para fazer a due diligence. Vamos tomar nossa decisão [de disputar o contrato de EPC] quando tivermos essa informação e tivermos um entendimento completo sobre o projeto”.

Dybov, porém, está certo de que, se o grupo decidir disputar o contrato, isso envolverá uma parceria com empresas locais. “Cada fornecedor tem que pensar sobre todos os riscos e analisar as informações para tomar a decisão. Mas estamos certos de que é impossível fazer esse projeto sem grande cooperação com companhias brasileiras”, afirmou. A companhia russa já possui um acordo assinado com a Camargo Corrêa Infra (CCI), empresa controlada da Mover Participações (ex- Camargo Corrêa S.A.)

O grupo também não descarta a formação de um consórcio com outras companhias internacionais. Um exemplo desse modelo é a sociedade estabelecida com a francesa Framatome e com a americana GE para construção de uma usina nuclear na Bulgária.

O executivo também elogiou a forma como o governo incluiu a energia nuclear na versão preliminar do Plano Nacional de Energia (PNE) 2050, que está em consulta pública pelo Ministério de Minas e Energia. Em vez de determinar quantas novas usinas nucleares deverão ser construídas nos próximos 30 anos, o documento estabeleceu apenas o total da capacidade instalada prevista para aumentar no período, algo entre 8 e 10 gigawatts (GW), o equivalente a quatro ou cinco vezes o parque gerador nuclear atual do país. Segundo ele, nesse montante, é possível construir grandes usinas nucleares e plantas modulares de menor porte, os “small modular reactors” (SMR).

Na área de medicina nuclear, a companhia também fornece isótopos para o Brasil. Segundo Dybov, os problemas logísticos para a entrega de isótopos ocorridos no início da pandemia e das medidas de distanciamento social já foram solucionados. Neste ano, ele assumiu a vice-presidência para medicina nuclear da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan).

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/08/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Plano da Eletrobras

A Eletrobras prevê investir cerca de R\$ 6 bilhões por ano até 2035, mas acredita que pode dobrar esse montante, se for privatizada. A estatal anunciou sábado fim do dia novo plano estratégico para 15 anos, com diferentes cenários de negócios e com perspectivas de investimentos de R\$ 12,6 bilhões anuais, caso a capitalização da empresa avance. A expectativa do governo é aprovar, no segundo semestre, o projeto de lei que autoriza a desestatização.

Dívida da Petrobras

Impactada pelo choque do petróleo, a Petrobras não deve atingir mais em 2021 a meta de reduzir sua dívida bruta para menos de US\$ 60 bilhões, como esperava antes da crise. Com isso, a nova política de dividendos pode levar mais tempo para começar a valer. A diretora financeira da estatal, Andrea Marques, disse, na sexta-feira, que a meta de endividamento só deve ser alcançada “talvez em 2022”. O indicador funciona como gatilho para que a nova política de dividendos da empresa seja acionada e, portanto, para que a empresa passe a

pagar mais que os dividendos mínimos obrigatórios. A dívida bruta da petroleira é de US\$ 91 bilhões.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Itaú garante consumo de eletricidade 100% renovável com compra de RECs

Na busca por políticas mais sustentáveis, o Itaú Unibanco garantiu a origem limpa e renovável de 100% da energia elétrica consumida em seus prédios administrativos, agências e data centers no ano passado. A meta foi alcançada com a compra de 547 mil RECs Brazil, certificados que rastreiam os megawatts-hora consumidos e garantem que eles provêm de uma fonte renovável. A transação, cujo valor não foi revelado, foi fechada com o grupo Votalia, a partir da energia gerada por sete usinas eólicas no Rio Grande do Norte.

Além da chancela renovável, os documentos adquiridos pelo Itaú carregam outro selo, de sustentabilidade, já que as usinas da Votalia atendem a pelo menos cinco dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU.

Ao **Valor**, o diretor de Patrimônio e Compras do Itaú Unibanco, Claudio Arromatte, disse que o banco pretende realizar novas compras de RECs para continuar garantindo um consumo de energia elétrica 100% renovável. “Essa é uma estratégia que está alinhada aos nossos ‘Compromissos de Impacto Positivo’, agenda lançada em 2019, e já temos contrato para os próximos anos”. O executivo acrescenta que o banco tem ainda outras iniciativas de ecoeficiência, como a compensação das emissões de gases de efeito estufa, e no setor de energia, a exemplo das usinas de geração distribuída fotovoltaica que abastecem a rede de agências em Minas Gerais.

O presidente da Votalia no Brasil, Robert Klein, afirmou que as usinas do grupo já emitiram mais de 1 milhão de RECs para corretoras internacionais e grandes empresas brasileiras. Recentemente, outros parques do cluster eólico Serra Branca (RN) foram autorizados a emitir certificados.

Com a agenda “ESG” ganhando força, o volume de RECs transacionados disparou. No primeiro semestre, foram negociados 1,9 milhão de certificados no país, contra 2,5 milhões em todo 2019. A expectativa é que o ano encerre com 5 milhões de emissões, segundo Fernando Lopes, presidente do Instituto Totum, órgão responsável pelos documentos no país.

A mesma tendência pode ser observada nos outros 33 países que também usam o sistema adotado no Brasil, o I-REC Standard. Fazem parte desse grupo China - maior emissora, seguida do Brasil -, Índia, Rússia e nações latino-americanas. “O mercado praticamente triplicou desde 2018. Em 2020, esperamos que sejam emitidos 20 milhões de I-RECs no mundo”, afirma Lopes.

A quantidade ainda é muito inferior ao comercializado nos Estados Unidos e na Europa: nesses mercados, que adotam sistemas próprios de certificação, as transações oscilam de 500 a 600 milhões de certificados por ano. No entanto, o volume é mais expressivo por causa de imposições legais às empresas. “Lá existem exigências regulatórias, as empresas são obrigadas a gerar ou consumir energia renovável. Já nos países de sistema I-REC, mais de 90% [das transações] é totalmente voluntária”, observa o presidente do Totum.

A compra dos certificados tende a atrair sobretudo empresas que não conseguem rastrear seu próprio consumo de energia, diferentemente do que acontece com aquelas que investem na própria geração ou que fazem acordos bilaterais com geradoras no mercado livre (ACL). No Brasil, os compradores vêm de três grupos: companhias que aderiram à iniciativa RE100, as que reportam emissões de gases de efeito estufa no Protocolo GHG e as que estão nos índices de sustentabilidade da B3 e da NYSE. “O mercado de RECs deve crescer bastante com a abertura do ACL, que permite a escolha da energia consumida”, diz Lopes.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/08/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho — Do Rio

Título: Eletrobras prevê dobrar investimentos, se privatizada

A Eletrobras prevê investir cerca de R\$ 6 bilhões por ano até 2035, mas acredita que pode dobrar esse montante, se for privatizada. A estatal elétrica anunciou um novo plano estratégico para os próximos quinze anos com diferentes cenários de negócios e com perspectivas de investimentos de R\$ 12,6 bilhões anuais, caso a capitalização da empresa avance.

A expectativa do governo é aprovar, no segundo semestre, o projeto de lei que autoriza a desestatização da Eletrobras. **O Ministério de Minas e Energia** mantém conversas com o Congresso sobre alguns pontos do PL. Essencialmente, a proposta é que seja feita uma chamada de capital, com aporte somente de acionistas privados. Assim, a participação estatal na companhia cairia dos atuais 60% para algo próximo de 40%.

O plano 2020-2035 da Eletrobras, divulgado no sábado, prevê investimentos de R\$ 95,3 bilhões em geração e transmissão, num cenário em que a empresa não é capitalizada. Num segundo cenário, em que a estatal é privatizada e ela consegue fechar novos contratos para venda da energia de suas hidrelétricas em condições melhores, pelo processo de “descotização”, a previsão é investir R\$ 201,9 bilhões. Em ambas projeções, a companhia destaca que a disciplina financeira seria mantida e a alavancagem, medida pela relação entre a dívida líquida e o Ebitda (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), permaneceria abaixo de 2,5 vezes.

Até 2024, a previsão é investir R\$ 32,5 bilhões, incluindo a conclusão da construção da usina de Angra 3, em Angra dos Reis (RJ). Sem contar o projeto nuclear, são esperados R\$ 18,5 bilhões.

Dentre as diretrizes previstas no plano estratégico, a Eletrobras quer consolidar a sua liderança em geração e transmissão. No caso do setor de geração, o foco está em energias limpas, mas também em oportunidades em térmicas a gás. Além disso, a empresa buscará alcançar a liderança também no segmento de comercialização.

A Eletrobras destaca, no plano, que o desafio, no momento, é elevar a capacidade de investimento e criar mais valor para os acionistas. A empresa lembra que, na década de 2010, viu a sua saúde financeira ser abalada pelos impactos da MP 579/2012 - que prorrogou as concessões, à época, sob novas condições de remuneração. Com isso, a companhia perdeu participação de mercado, com poucas participações em leilões, e gerou menos resultados para os seus acionistas.

O plano da Eletrobras também faz considerações sobre os impactos da pandemia da covid-19, dentre os quais a redução de “magnitude ainda incerta” da demanda de energia - o que pode levar ao adiamento de novos leilões e atrasos nos investimentos atuais. A Eletrobras também cita uma potencial postergação da discussão sobre o projeto de lei de modernização do setor elétrico e do processo de capitalização da estatal. “Porém, a capitalização pode ser um caminho para recuperação pós-crise, tendo em vista a necessidade de investimento em infraestrutura para retomada do crescimento econômico no país”, defende.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/08/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Perda da Paranapanema

A Paranapanema - fabricante de cobre primário - encerrou o segundo trimestre com prejuízo líquido de R\$ 276,4 milhões, revertendo o lucro de R\$ 102,8 milhões apurado no mesmo período de 2019, com a combinação de queda da receita e despesa financeira líquida. A receita líquida da companhia caiu 22%, para R\$ 1,1 bilhão, com a redução da demanda no mercado local decorrente da pandemia de covid-19. Apesar da alta de 59% na venda de cobre primário, as de produtos do metal recuaram 63%. A receita líquida também sofreu com efeito negativo do ajuste de avaliação patrimonial, que corresponde ao efeito não monetário da variação cambial de 2015 diferida por conta de ajustes na contabilidade de “hedge”, afetando negativamente a receita em R\$ 12,2 milhões. A empresa registrou despesa operacional de R\$ 104,8 milhões no trimestre, revertendo o saldo positivo de R\$ 12,7 milhões do mesmo período de 2019, quando reconheceu R\$ 83,6 milhões em crédito da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins. O Ebitda foi negativo em R\$ 95 milhões, ante R\$ 117 milhões positivo do ano passado, influenciado pelos créditos de PIS e Cofins. Excluindo este e outros itens não recorrentes, o resultado foi negativo em R\$ 44,3 milhões.

Ações contra Petrobras

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu o andamento de 9,1 mil ações contra a Petrobras relacionadas a questões de terceirização. A decisão adia despesas da estatal estimadas em R\$ 1,5 bilhão. Os processos judiciais ficarão pausados até que o STF julgue um recurso da estatal contra a sua condenação do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ainda sem data. Segundo a decisão do TST, a empresa deve ser responsabilizada subsidiariamente quando uma terceirizada não cumpre obrigações trabalhistas junto a seus funcionários e que caberia a ela fiscalizar o cumprimento do contrato.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes e Ana Paula Machado — De São Paulo

Título: China puxa valorização de 11% do minério em julho

Os preços do minério de ferro mais uma vez surpreenderam as expectativas e avançaram pouco mais de 11% em julho e 20% no ano, retomando os níveis máximos vistos em agosto de 2019. A valorização é amparada pela forte

demanda chinesa e ainda por restrições na oferta global, que já se normaliza, decorrentes da pandemia de covid-19.

Entre analistas, contudo, permanece a previsão de correção dos preços ao longo do segundo semestre, à medida que a produção da commodity retome os volumes normais. A previsão, em geral, é de recuo para abaixo dos US\$ 100 por tonelada nos próximos meses, patamar visto em praticamente todo o mês de julho no mercado transoceânico.

No porto de Qingdao, até quinta-feira, o minério com teor de 62% de ferro acumulava ganho de 11,2% no mês, para US\$ 110,58 a tonelada, segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”. Com esse desempenho, em 2020, a commodity exhibe valorização de 20%. Na bolsa de Dalian, os contratos mais negociados, com entrega em setembro, registraram alta de 1,3% na sexta-feira, para 849,50 yuans por tonelada, marcando o quinto ganho mensal consecutivo.

Na quarta-feira, o executivo-chefe da Rio Tinto, Jean-Sébastien Jacques, disse que a recuperação econômica na China assumiu o formato de “V” com os estímulos à atividade industrial, contribuindo para o desempenho melhor do que o esperado da mineradora australiana.

No primeiro semestre, a companhia registrou lucro de US\$ 4,75 bilhões e 96% desse resultado veio do negócio de minério de ferro. “O que vemos, hoje, é que a demanda de aço e minério na China está muito, muito forte e a carteira de pedidos está tomada”, afirmou o executivo, segundo a agência Reuters.

A brasileira Vale, por sua vez, indicou que a produção de minério em 2020 deve ficar no piso do intervalo projetado, de 310 milhões a 330 milhões de toneladas, com impacto da covid-19 nessa linha da ordem de 10 milhões de toneladas. Para o UBS, a restrição na oferta global da commodity tem sido preponderante para a sustentação dos preços do minério, mas a expectativa é de correção no segundo semestre, especialmente com a retomada dos volumes na Vale. Em relatório da semana passada, os analistas do banco reiteraram a previsão de queda da cotação para US\$ 90 por tonelada.

Segundo a agência “Dow Jones”, o Commonwealth Bank of Australia (CBA) também espera desvalorização no segundo semestre, uma vez que “o aumento nos estoques portuários de minério de ferro da China sugere que riscos de excesso de oferta estão surgindo”.

Para a cotação do petróleo tipo Brent julho não trouxe grandes novidades. O mês terminou com alta de 5,4% chegando a US\$ 43,36 o barril. No acumulado do ano, a recuperação segue, mas ainda de forma lenta, segundo o analista de petróleo e energia da XP Investimentos, Gabriel Francisco.

“No acumulado do ano, o Brent apresentou um recuo de 34,3%. Mas isso se explica por todo o contexto que o mundo viveu até agora. O ano começou distorcido com a ameaça de conflito e logo depois veio a pandemia. Os preços estão recuperando a queda do início da pandemia, mas é gradual”, disse Francisco. Segundo ele, a recuperação mais consistente virá com a normalidade econômica no mundo. “Uma coisa é atrelada a outra, no entanto, já passou do pior momento.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 03/08/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — São Paulo

Título: GranBio firma parceria com grupo italiano para licenciar tecnologia de etanol celulósico

A GranBio, da família Gradin, dá hoje seu primeiro passo comercial para viabilizar o licenciamento de sua tecnologia de produção de etanol a partir de resíduos de biomassa, o etanol celulósico. A companhia firmou uma parceria exclusiva com a NextChem, subsidiária do conglomerado italiano Maire Tecnimont, para licenciar o pacote tecnológico, desenvolvido a partir de sua usina em Alagoas, para qualquer indústria que queria investir em etanol de segunda geração no mundo.

A NextChem fornece serviços de engenharia e tecnologia de transição energética e, com o acordo, torna-se a sublicenciadora exclusiva da tecnologia da GranBio de biorrefinarias de etanol celulósico. O acordo envolveu um pagamento de US\$ 15 milhões à companhia brasileira pelo sublicenciamento.

O pagamento dos royalties pelos clientes industriais será proporcional aos ganhos de produtividade que excederem metas de produção estabelecidas, como taxa de conversão de biomassa, e será compartilhado entre as duas empresas de tecnologia. “É uma forma de incentivarmos todos, seja nós mesmos, o nosso parceiro e o cliente para buscar performance superior acima das especificações”, afirmou Paulo Nigro, CEO da GranBio, ao **Valor**.

Segundo o executivo, já há memorandos de entendimento assinados com várias empresas, muitas inclusive do setor de óleo e gás, que demonstraram interesse em investir em etanol de segunda geração como forma de iniciar aportes em energias renováveis e que estavam apenas esperando uma solução “chave na mão”. Entre os potenciais clientes há grupos da Escandinávia, Rússia e Estados Unidos.

A expectativa, disse, é acertar ao menos dois licenciamentos nos próximos 12 meses. Cada biorrefinaria deve demandar um investimento de US\$ 15 milhões a US\$ 25 milhões, dependendo da matéria-prima e da complexidade da cadeia, e ter uma capacidade produtiva de 50 milhões de litros por ano.

Trata-se de um investimento bem menor do que os realizados até agora para a construção de usinas de etanol celulósico. A própria planta da GranBio, em São Miguel dos Campos (AL), tem capacidade para produzir 40 milhões de litros ao ano e demandou investimentos US\$ 220 milhões, dispendidos para erguer a planta e resolver os entraves tecnológicos.

O fato da tecnologia da GranBio – que abrange 250 patentes registradas e pendentes no Brasil, Estados Unidos e Europa – admitir qualquer tipo de biomassa para a conversão em biocombustível viabiliza a internacionalização da companhia brasileira. Mas o principal passaporte para a conquista de clientes deve ser a própria parceria com a Maire Tecnimont, que tem 50 empresas presente em 45 países, incluindo nações que incluíram expressamente o uso do etanol celulósico em seus compromissos no Acordo de Paris.

Entre os mercados mais promissores estão União Europeia, China, Índia e Brasil. Com a capilaridade do grupo italiano e estes mercados em vista, a GranBio espera alcançar um terço do mercado potencial de etanol de segunda geração, estimado em 30 bilhões de litros até 2035, diz Nigro.

A parceria com uma gigante como a Maire Tecnimont, que tem capital aberto na Bolsa de Milão, torna-se também o primeiro passo concreto que a GranBio dá para atrair novos investidores. A companhia planeja realizar um IPO na B3 até o fim do ano e pretende fazer a oferta toda primária para captar cerca de R\$ 1,5 bilhão.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 03/08/2020

Seção: Mercado

Autor: REUTERS - SÃO PAULO

Título: Eletrobras planeja investir R\$ 6 bi ao ano até 2035

A Eletrobras projeta investir R\$ 6 bilhões ao ano até 2035 na expansão de seu parque de geração e transmissão de energia, segundo plano estratégico divulgado no sábado (1°).

Segundo a empresa, o montante poderia mais que dobrar, para R\$ 12,6 bilhões, no caso de sucesso em planos para a capitalização e privatização a companhia.

Um projeto de lei do governo prevendo a desestatização da Eletrobras foi enviado ao Congresso no ano passado. **O Ministério de Minas e Energia** tem afirmado que espera que a proposta possa ser aprovada neste ano, para que a operação ocorra em 2021.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 03/08/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: A vez do gás

Projeto que estimula a concorrência no mercado do combustível é passo importante para a retomada

O programa de abertura de mercados e de reforma econômica parece ter enfim recommençado, depois de meses confinado às gavetas pela pandemia e pela inabilidade política do governo Jair Bolsonaro.

Em junho, o Congresso Nacional aprovou a nova lei do saneamento, embora ainda com empecilhos ao início imediato da concorrência na oferta de serviços de água e esgoto — tema de discussão restante entre parlamentares e o Planalto, que vetou trechos do texto aprovado no Legislativo.

Tratou-se de avanço indiscutível, contudo — assim como pode ser o caso da nova legislação do gás.

Na semana passada, aprovou-se a tramitação em regime de urgência do projeto que pode contribuir para a criação de um mercado eficiente para o produto.

O gás natural é um combustível fóssil, assim como o petróleo. No Brasil, a maior parte do consumo se dá na indústria — na produção química, nas fábricas de cloro, fertilizantes, alumínio, vidro, biocombustíveis ou cerâmica, por exemplo. O segundo maior destino é a produção de eletricidade.

É majoritariamente produzido pela Petrobras. Até o ano passado, era transportado por gasodutos da petroleira estatal, que desde então teve de vender parte deles, por um acordo com o Cade, órgão de defesa da concorrência.

O gás que escoia pelos gasodutos é, a partir de certo ponto, distribuído a empresas e residências por empresas sujeitas a regulamentação exclusiva dos estados, em geral estatais e sócias da Petrobras.

O que muda? A nova lei deve regulamentar o uso dos dutos por diferentes empresas, que pagariam uma espécie de pedágio a seus proprietários. Provavelmente, a petroleira federal terá de vender suas participações indiretas nas distribuidoras estaduais.

A construção de gasodutos deverá ser agora chancelada apenas por autorizações, não mais por leilões de concessão. É possível que assim se abram novos acessos às fontes produtoras e meios de distribuição a novos consumidores.

Em suma, o plano consiste em criar concorrência de fato no transporte de gás, de modo a tornar atraente a possibilidade de produzir o combustível e oferecer novos pacotes de serviços a bom preço. Atualmente, o gás natural custa no Brasil o dobro ou o triplo daquele registrado em mercados maduros.

O quase monopólio, na prática, da Petrobras, a inflexibilidade da oferta e os custos dificultam a expansão da rede de gasodutos, que no Brasil equivale apenas a um terço da malha argentina.

Caso a nova lei viabilize um novo mercado, limite judicializações e evite oligopólios privados, o gás seria uma frente relevante de novos negócios, assim como deve acontecer com o saneamento.

A retomada econômica dependerá de mais investimentos privados em infraestrutura, neste momento de penúria do setor público e de ociosidade nas empresas.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 03/08/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Itaipu vai ajudar no escoamento da soja do Paraguai

RIO DE JANEIRO | REUTERS- A hidrelétrica de Itaipu vai aumentar a produção de energia a partir desta segunda-feira (3) para ajudar no escoamento por hidrovias da safra de soja do Paraguai.

Para gerar mais energia, mais água será utilizada, ajudando no aumento do nível do rio Paraná no país vizinho a jusante (abaixo) da hidrelétrica.

A medida permitirá a exportação de 100 mil toneladas do grão paraguaio pela hidrovia do rio Paraná e ficará em vigor até 16 de agosto.

Essa é a segunda ajuda de Itaipu aos paraguaios esse ano. Na primeira operação, houve abertura controlada do vertedouro da usina, que não será aberto desta vez.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 03/08/2020

Seção: Mundo

Autor: Igor Gielow

Título: Desarmamento nuclear é nobre, mas algo limitado pela política

Entrevista da 2a.: Rafael Grossi

Nos 75 anos de Hiroshima, diretor-geral da AIEA fala sobre riscos de conflito e pede que o Brasil assine os protocolos adicionais ao Tratado de Não Proliferação Nuclear

São Paulo- O desarmamento nuclear, 75 anos depois da explosão da bomba de Hiroshima em 6 de agosto de 1945, é um objetivo nobre, mas limitado pela realidade política.

A afirmação é do diplomata argentino Rafael Grossi, que há sete meses lidera a AI-EA (Agência Internacional de Energia Atômica).

Em conversa virtual com a Folha, na quinta (30), ele afirmou que sua consideração “não descobre nada de novo, mas era verdadeira”.

Grossi, 59, é otimista.

Apesar de as grandes potências, EUA e Rússia, manterem seus arsenais e estarem às turras sobre o acordo remanescente sobre controle de armas atômicas, o Novo Start, ele vê no TNP (Tratado de Não Proliferação Nuclear) um instrumento que barrou a bomba pelo mundo.

De fato, hoje há oito potências nucleares oficiais (EUA, Rússia, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão e Coreia do Norte) e uma não-oficial (Israel), ante dezenas projetadas no começo da corrida armamentista.

Nesta entrevista, ele discorre sobre como o veto pacifista às armas nucleares se confundiu com a ojeriza à energia atômica. “Há muita carga ideológica na discussão.”

Ele a louva como parte do mix energético do futuro, apesar de acidentes como o de Tchernóbil (na Ucrânia soviética em 1986) e Fukushima (Japão, 2011).

Um dos papéis da AIEA é justamente a promoção do uso pacífico da energia nuclear.

Para o embaixador, as críticas sobre a segurança dessa matriz energética não se sustentam ante a importância potencial dela como fonte de eletricidade com emissão quase nula de carbono.

Grossi também fala sobre o Brasil, pedindo empenho do país e da Argentina para incrementar o importante Abacc (Acordo Brasil-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares), que completa 30 anos em 2021 e evitou a construção da bomba por ambos os lados.

Procurado, o Itamaraty não informou quanto investiu no acordo este ano. Na previsão do Orçamento, era estimado um aporte de R\$ 394 mil para o trabalho de cerca de 50 inspetores do lado brasileiro.

Grossi toca num ponto sensível: cobra a adesão do Brasil a protocolos adicionais do TNP, que preveem regime mais duro de inspeções, rejeitados pelo Itamaraty como ingerência na soberania energética do país e por expor segredos das centrífugas de enriquecimento de urânio.

*

Este ano marca o 50º aniversário do TNP e o 75º dos bombardeios atômicos. Ao mesmo tempo, os desafios na área nuclear são crescentes. Como o sr. avalia isso?

Eu creio que estamos numa situação muito anômala. Mas o TNP é um tratado que tem um histórico positivo, pois logrou conter o número de países possuidores de armas nucleares numa dimensão relativamente manejável.

Já é um clichê citar aquela frase do presidente John Fitzgerald Kennedy em 1963, segundo a qual haveria 25 potências nucleares [nos anos 1970]. Não era ilógico pensar assim naquele momento. Essa ordem permitiu manter uma certa estabilidade.

O seu teor é perfeito?

Não. Há limitações sobre a existência de países que podem ou não ter armas. Eu, como diplomata, como meus colegas do Brasil, crescemos numa época em que se dizia que o tratado era discriminatório.

O regime de não proliferação, para todos os efeitos, é universal, com as exceções conhecidas. O tema pendente é, claro, o desarmamento. Ele é um

objetivo nobre, que todos compartilham, mas está limitado por situações objetivas que têm a ver com o poder internacional.

Não proliferação, desarmamento e controle de armas andam juntos. Há o Irã, a Coreia do Norte, as conversas fracassadas sobre o Novo Start, as novas armas russas, a nova doutrina nuclear americana.

O sr. acha que os riscos de um confronto atômico são maiores hoje?

Há essa tentação de colocar um termômetro, como o famoso Relógio do Juízo Final [do Boletim dos Cientistas Atômicos, dos EUA]. Acho que há coisas mais objetivas: a crise da não proliferação e o controle de armas, que não é desarmamento.

Controle é a gestão das armas nucleares. Isso vem do começo dos anos 1970, a partir de uma série de acordos de limitação. Como você sabe, num dado momento, no pico da Guerra Fria, se chegara a cifras estratosféricas, absurdas, de mais de 30 mil ogivas para cada potência.

Houve uma consciência de que seria possível lidar com isso de outra forma, e daí vieram os acordos.

O último dos acordos ainda vigente é o Novo Start. Creio que o que está acontecendo é uma transição. Não sabemos muito bem de que forma, mas há uma tendência de que é preciso tratar de novos atores.

Como a China. Sim, não apenas a Rússia e os EUA. E novas tecnologias, como você disse, como as armas hipersônicas. Para alguns, isso merece um novo esquema normativo. Não tanto baseado na aproximação quantitativa, mas mais flexível.

Essa não é minha área de competência, é uma análise. Minha competência é sobre a outra, a dos desafios recorrentes da proliferação.

Sim, como... No caso da Coreia do Norte, lamentavelmente não falamos mais de proliferação. O arsenal nuclear deles não é reconhecido, mas é um fato. As negociações atualmente são bilaterais [entre EUA e Pyongyang], antes eram seis partes negociando. Após um avanço bastante promissor, agora está num platô.

O caso do Irã é mais complexo. É um caso de evitar o desenvolvimento de armas nucleares. É uma saga. Está difícil. A situação do Irã é de não cumprimento. Isso é tolerado pelas partes, pois consideram que a existência do acordo em si é um ativo.

Mas o tema do Irã não se esgota no acordo. Eles têm uma série de compromissos com a agência em termos de salvaguardas tradicionais, e o que há é negativa de acesso por parte do Irã aos inspetores da AIEA.

A questão militar e tragédias como as de Tchernóbil e Fukushima coíbem o progresso do uso pacífico da energia nuclear?

A resposta clara é não. O uso da energia nuclear no mundo tem crescido. A média global é de 12%, 13%. Em muitos países, em particular os mais industrializados, estão em 20% ou mais. No caso da França, quase a 80%.

A Alemanha é outra questão, eles estão descomissionando, mas ainda está em 14%, 15%. Os Estados Unidos estão em 20%.

E há um crescimento exponencial na China, na Índia, na Rússia e há países novos no jogo, como a Turquia e os Emirados Árabes Unidos, um país do Golfo [rico em petróleo], algo impensável há alguns anos.

Vietnã, Bangladesh, os países do Leste Europeu, muito interessados em reduzir sua dependência estratégica de outros países [a Rússia, no caso].

O Brasil continua, Angra vai continuar, Argentina já tem três reatores. Falaram no canto do cisne, mas isso não se manifestou.

Tchernóbil e Fukushima levaram a um debate. Eu não sou um lobista nuclear, mas daqueles que reconhecem as coisas do ponto de vista científico. Na minha modesta opinião, há muita carga ideológica na discussão nuclear.

Se misturam sentimentos que têm a ver com as armas nucleares. Nos movimentos na Europa, é indistinguível: são pacifistas contrários às armas que também são contra a energia nuclear.

Acaba sendo uma grande amálgama. Há um elemento muito interessante que é o da mudança climática. A energia nuclear tem uma baixíssima emissão, quase nula, de carbono. Além disso, ela gera um terço da energia limpa no mundo. Abordar a mudança climática rechaçando a energia nuclear é, francamente, incompreensível.

Os países mais desenvolvidos que acabam sediando os movimentos mais contrários.

É um aboa observação, mas eu a matizaria um pouco. O Reino Unido, que é um caso bem interessante. Lá, o governo é entusiasta da energia nuclear. Certamente, em sociedades abertas e democráticas o dissenso é parte do debate.

A AIEA prevê qual será o mix do futuro?

É difícil. Não há um modelo único para todos. A boa matriz para o Brasil é muito diferente daquela da Argentina, porque vocês têm uma hidroeletricidade maravilhosa. Países como Japão e França, precisam muito de nuclear e renováveis. Algumas análises falam que será algo entre 15% e 20%.

As matrizes limpas são todas importantes, mas no caso da renovável, há uma intrínseca intermitência, seja na eólica ou na solar. A energia nuclear é constante, um complemento muito interessante.

Falando de Brasil e Argentina, há dúvidas sobre a cooperação entre a Abacc [acordo entre os dois países sobre a área nuclear] e a AIEA. Há sobreposições, menos coordenação como no caso da agência com a Euratom [o órgão europeu do setor]. A Abacc foi um passo histórico que ambas as sociedades não souberam valorizar. Basta olhar as dificuldades econômicas dos nossos países para ver que uma corrida armamentista teria sido uma obscenidade, uma loucura.

Mas não era impossível.

A Abacc é um êxito incrível. Isso é uma coisa, mas a cooperação técnica com a AIEA é algo discutido.

A cooperação com a Euratom não foi fácil no começo. Porque se trata de determinar até que ponto os sistemas regionais de contabilidade e controle de materiais nucleares podem substituir a presença da AIEA.

No caso da Euratom, a situação avançou mais por uma questão de alocação de recursos. Posso dizer que é preciso lutar para que, para ter uma Abacc plenamente madura, nossos dois países terão de ter coragem de dar um passo a mais.

Ambos os países podem dar um salto qualitativo.

Esse salto incluiria a adesão do Brasil aos Protocolos Adicionais?

Eu acredito que sim. Eu cresci num meio em que se dizia que, se Argentina assinasse o TNP isso iria condenar o setor nuclear argentino. O setor se salvou com o TNP.

A ambição tecnológica tem de estar acompanhada por uma coerente posição em matéria normativa. Se é estado da arte na tecnologia, tem de ser na norma. E não ter alta tecnologia e uma normativa abaixo do padrão.

Rafael Mariano Grossi, 59

Nascido em 1961 em Buenos Aires, Grossi se graduou ciência política pela Pontifícia Universidade Católica da Argentina em 1983, e virou diplomata dois anos depois. É especialista em desarmamento e não proliferação nuclear. Serviu como embaixador junto à Otan (a aliança militar ocidental), na Bélgica e em entidades internacionais em Viena, entre outros postos. Em dezembro de 2019, assumiu a Agência Internacional de Energia Atômica, órgão ligado à ONU. Casado, tem oito filhos.

VEÍCULO: O Globo

Data: 03/08/2020

Seção: Coluna

Autor: Ancelmo Gois

Título: O gás do táxi

O preço do gás para uso, como o GNV (Gás Natural Veicular), no Rio, caiu 19,2% em junho. Tinha despencado 7,7%, em maio. Dá uns 25% no total.

Já o GLP, o popular botijão de gás... você sabe.

O Rio parece cachimbo: só leva fumo

Por falar em gás, esse novo marco legal do gás natural, que está em tramitação na Câmara e cuja urgência na votação foi aprovada semana passada, não prevê pagamentos de royalties aos Estados produtores.

Além do Rio, claro, perdem, principalmente, São Paulo, Espírito Santo e o meu Sergipe.

No mais...

Não há almoço grátis, já dizia Milton Friedman, o guru da equipe econômica, antes da pandemia. O embaixador dos EUA, Todd Chapman, defendeu Eduardo Bolsonaro das críticas, por lá, de deputados democratas.

A “coincidência” foi a defesa surgir no mesmo momento em que o diplomata faz lobby, por aqui, pela isenção de impostos para importação do etanol de milho americano — que favorece, notadamente, o estado de Iowa, onde a disputa eleitoral de Trump com Joe Biden está apertada.

Afinal, como diz Bolsonaro: “America first.”

www.valor.com.br

Diário de Notícias | Segunda-feira, 17 de julho de 2012 | São Paulo | R\$ 5,00

André Bóndio, do BB, pode acelerar venda de ativos e conter juros C5
Técnicos propõem políticas para matas em regeneração A2

Marco Anuaral, da Minor Hotels: turismo começa a destravar no Nordeste B3

Valor

ECONÔMICO

20 ANOS

Destaque

Reclamo de cargo ganha força
Proposta realizada em julho pela comissão parlamentar de inquérito (CPI) de corrupção no BB, com o objetivo de investigar o caso da venda de ativos do banco, pode ser acelerada e conter juros C5

Sistema eleitoral começa a valer
O novo sistema eleitoral, que prevê a eleição de 13 deputados federais e 13 senadores por estado, começa a valer em 2013. O sistema prevê a eleição de 13 deputados federais e 13 senadores por estado, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Autos de fiscalização em andamento
A Receita Federal está analisando os autos de fiscalização em andamento, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Vendas de gripes caem 43%
As vendas de medicamentos para gripes e resfriados caíram 43% em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Brasil mantém o nível de crescimento
O Brasil manteve o nível de crescimento em julho, com o objetivo de garantir a representatividade de todos os estados e do Distrito Federal.

Os planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Vendas de gripes caem 43%

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Classes D/E terão 56% da população

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Des querem barulho

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Memos pessimista

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed, que cobre a maioria dos funcionários da empresa, perdeu 10 mil usuários em julho em comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Dois planos de saúde perdem usuários e reveem reajustes. O plano de saúde da Unimed

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1870
JULIO MESQUITA
(1894 - 1942)

Segunda-feira 3 DE AGOSTO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46311

estadão.com.br

NA QUARENTENA
SEM PLATEIA E COM
FRIO NA BARRIGAAplausos imaginários, bacias e fitas métricas deram o tom do retorno da Oseps à Sala São Paulo. **PÁG. 113**VOZ INFANTIL DA
FAVELA CARIOCADelicado, livro *Morro dos Ventos* fala de cultura, violência e esperança. **PÁG. 116**

Padrão de vida brasileiro pode ter queda recorde na pandemia

PIB per capita deve recuar 6,7%, com o indicador caindo de R\$ 34,5 mil em 2019 para R\$ 32,2 mil em 2020

Com a crise causada pelo novo coronavírus, o padrão de vida dos brasileiros pode ter a maior queda desde a década de 1940, quando se iniciou a série histórica. Calculada a partir do PIB per capita, a retração esperada é de 6,7% em 2020. O indicador, que era de R\$ 34,5 mil no ano passado, deverá cair para R\$ 32,2

mil este ano. Caso esse cenário se concretize, o padrão de vida voltaria ao nível de 2008. Pesquisa do Instituto Locomotiva, feita a pedido do Estadão, mostra que mais da metade dos brasileiros já percebe que está em uma situação pior do que antes da epidemia. Segundo levantamento da Confederação Nacio-

nal do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), de 2011 a 2020, o PIB per capita deve recuar 8,2%, ante alta de 28% na década anterior. "O País entrou em uma montanha-russa: o que foi conquistado se perdeu", afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva. **ECONOMIA / PÁG. 81**

54% dos brasileiros afirmaram que padrão de vida caiu durante a pandemia, segundo pesquisa do Instituto Locomotiva, e 56% acham que a renda vai cair mais

Bolsonaro dá aval a Guedes para discutir nova CPMF

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que deu aval para o ministro Paulo Guedes (Economia) debater com o Congresso a criação de uma nova CPMF porque a reforma tributária reduziria ou acabaria com outros impostos. Segundo ele, não haverá aumento da carga tributária. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), é contrário ao retorno da CPMF. **ECONOMIA / PÁG. 86**



Economia
Sócio tem de mudar a filha Mariana de escola para reduzir as despesas

Crise reforça debate sobre taxar fortunas

A crise gerada pela covid-19 deu força para o debate sobre aumentar os impostos sobre grandes fortunas no Brasil. No Congresso, cresce a ideia de que a reforma tributária deve ser mais ampla. Segundo a Fênix, haveria arrecadação extra de R\$ 40 bilhões ao ano. **ECONOMIA / PÁG. 83**

DIRETO DA FONTE

PIS/Cofins pode ser melhor que CPMF

O economista Joaquim Levy diz que PIS/Cofins "talvez" seja opção melhor por onerar menos as empresas. **NA QUARENTENA / PÁG. 112**

País tem síndrome rara em criança com covid

Apesar de as crianças serem as menos afetadas pelo coronavírus, há casos de uma reação inflamatória grave que aparece dias depois da infecção. São apenas cerca de 200 casos no mundo. No Brasil, Alice, de 3 anos, teve manchas, berraria inchada, pés e mãos descamados e febre. Foi internada na UTI com infecção generalizada e só então os pais receberam o diagnóstico. **METRÓPOLE / PÁG. A9**

“A síndrome não ocorre na fase aguda da covid-19. Pode ocorrer mesmo em crianças que apresentaram quadro brando da doença”
TANIA PETRAGLIA
PEDIATRA

Artigo

Conselho de Especialistas de Todos pela Saúde

Só teste em massa reduzirá óbitos no Brasil

Nossos dirigentes precisam se organizar para a testagem em massa e a sociedade deve reivindicar esse direito. Ainda dá tempo. **METRÓPOLE / PÁG. A10**

PANDEMIA NO PAÍS

Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	94.130
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	514
MÉDIA MÓVEL DE MORTES 7 DIAS	1.011
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	2.733.622
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	24.746
TOTAL DE RECUPERADOS*	1.883.677

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Esportes

Corinthians e Palmeiras fazem final do Paulista

O Corinthians passou de quase eliminado a postulante ao título ao vencer o Mirassol, ontem, por 1 a 0. Agora, vai encarar o Palmeiras, que derrotou o Ponte Preta (1 a 0) em casa. **PÁG. A13**

F-1: Hamilton vence GP com pneu furado

PÁG. A14



Heróis. Ederson (Corinthians) e Patrick de Paula (Palmeiras) marcaram

Fernando Reinach

Em países desorganizados, deve haver imunidade coletiva antes da vacina. **METRÓPOLE / PÁG. A8**

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Estamos numa emergência tributária, todos precisam dar sua parcela de contribuição. **ECONOMIA / PÁG. 86**

Fareed Zakaria

Trump nunca entendeu seu papel e por isso o combate à pandemia é um fracasso. **INTERNACIONAL / PÁG. A8**



NOTAS & INFORMAÇÕES

O novo perfil socioeconômico da USP

Perfil dos calouros da USP – até então considerada instituição para os filhos da alta burguesia – mudou consideravelmente. **PÁG. A3**

O custo da gestão tributária

A equipe econômica insiste na criação de impostos de duvidosa eficácia para o funcionamento da economia. **PÁG. A5**

Tempo em SP 11 Min. 23 Min.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.360

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2020

R\$ 5,00



Eduardo Knapp/Folhapress

CORINTHIANS E PALMEIRAS SE ENFRENTARÃO NA FINAL DO CAMPEONATO PAULISTA

Torcedores acompanham em drive-in no Pacaembu a semifinal na qual o Corinthians venceu o Mirassol por 1 a 0, mesmo placar da vitória da Palmeiras sobre a Ponte Preta. Esporte B6

Mundo A10

Sob o sol italiano, sombra da pandemia persiste, mostram fotos de brasileira

Folhainvest A16

Com juros baixos, investidor busca opções complexas e de risco elevado

Cotidiano B4

Entregue em março, novo Arouche fica aquém do projeto e já apresenta danos

Ilustrada B8

Novo álbum visual de Beyoncé, 'Black Is King' é manifesto da beleza negra

ENTREVISTA DA 2ª

Rafael Grossi

Política limita possibilidade de eliminar arma nuclear

O desarmamento nuclear, 75 anos após a bomba de Hiroshima, é uma meta nobre, mas limitada pela realidade política, diz o diplomata argentino à frente da Agência Internacional de Energia Atômica. Ainda assim, ele é otimista quanto ao uso pacífico da energia nuclear, um dos objetivos do órgão. A12

Oposição anuncia boicote a eleições na Venezuela

Os 27 partidos de oposição da Venezuela anunciaram boicote às eleições legislativas marcadas para 6 de dezembro. Contrários a Nicolás Maduro, as legendas afirmaram que participar do processo eleitoral seria "colaborar com a estratégia da ditadura". Mundo A9

Países mostram que não há saída única contra vírus

Os planos da Nova Zelândia, com medidas rígidas contra o Sars-CoV-2, da Suécia, mais permissiva, e do Japão, no meio-termo, deixaram rastros. No primeiro, cresceu a xenofobia; os suecos tiveram muitas mortes; japoneses veem novos casos. Mundo A5

EDITORIAS A2

A vez do gás

Sobre projeto que estimula a competição no setor.

Marte, ontem e amanhã

A respeito das missões de EUA e China ao planeta.

Pai negou de início tiro em menina em Cuiabá

Áudios do Samu mostram que, nas duas primeiras ligações ao serviço, empresário disse que adolescente baleada acidentalmente por sua filha havia sofrido uma queda. Cotidiano B3



Praia privada na Costa Sorentina. Simone Montez/Folhapress

Contra evasão, SP muda ensino médio no próximo ano

Em novo currículo, estado oferecerá 12 itinerários de aprendizado conforme os interesses dos estudantes

São Paulo será o primeiro estado a promover a mudança de currículo do ensino médio determinada pela reforma aprovada em 2017. Conforme as novas regras aprovadas, serão oferecidas 12 opções de itinerários formativos, para que os alunos escolham as matérias com as quais mais se identificam. O objetivo é reduzir a evasão escolar, que pode ser catastrófica com a pandemia.

Pela lei, devem-se instituir pelo menos cinco áreas de aprendizado no país: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica. Isso quer dizer que, além das disciplinas obrigatórias, o jovem vai optar por um itinerário que privilegie os conteúdos de seu interesse. Cada escola paulista precisará disponibilizar no mínimo duas alternativas.

No estado haverá mais 7 opções, das quais 6 serão itinerários agregados (linguagens e ciências humanas, por exemplo). A possibilidade restante é uma versão do antigo magistério. Os estabelecimentos públicos e privados devem começar as mudanças no próximo ano, mas abriu-se possibilidade de adiamento até 2022. A carga horária vai subir gradualmente. Cotidiano B1

Receita estadual cai 6% no 1º semestre

Levantamento com base nos relatórios orçamentários mostra que os estados e o Distrito Federal fecharam o primeiro semestre do ano com queda recorde de 6% na arrecadação tributária, ante o mesmo período de 2019.

Com a retração econômica provocada pela Covid-19, essas 27 unidades da Federação tiveram receita de R\$ 251 bilhões com impostos, taxas e contribuições no período, numa queda de R\$ 16,4 bilhões em valores corrigidos.

O resultado é pior que os verificados nas recessões de 2008 e 2015. A perda será parcialmente compensada por um socorro de R\$ 22,3 bilhões da União, que contemplará também os governos municipais. Mercado A13

Assédio moral gera 1 denúncia ao dia contra União

Sob Bolsonaro, servidores já apresentaram à Controladoria-Geral da União 680 denúncias de assédio moral. Eles relatam perseguição ideológica e constrangimentos; casos superaram os do governo Temer. Procuradora, a Casa Civil não se manifestou. Poder A4

Thiago Amparo

O bumerangue do genocídio está na mão do Supremo

Nesta segunda (3), o Supremo Tribunal Federal (STF) tem a chance de fazer o que o Tribunal Penal Internacional (TPI) não fará: prevenir que a pandemia extermine povos indígenas. Cotidiano B4

Fim do recesso do Judiciário pode gerar novas crises

Com a retomada, hoje, voltam à pauta pendências que afetam o presidente Jair Bolsonaro e seus aliados, como o caso Queiroz, podendo gerar crises no governo. Temas por julgar também impactam Lava Jato e políticos como Lula e José Serra. Poder A5

ISSN 1666-0707
9 771414 572029 33360AUDIÊNCIA/MÉS
PÁGINAS VISTAS 197.389.357
VISITANTES ÚNICOS 36.715.131

Pandemia no Brasil

Brasil
Casos 2,7 mil 44,8 mil 34,2%
Óbitos 94,1 mil 1.011 -4,1%
Dados dos 20h de 2º ago *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Acelerado
Estável
Desacelerado
Acelerado
Estável
Desacelerado

Estados com mais óbitos

Total
1º SP 23,3 mil
2º RJ 13,5 mil
3º CE 7,7 mil

Situação nos municípios

Estados com mais mortes acumuladas
Araguaína (TO)
Guarulhos (SP)
Osasco (SP)
Santos (SP)
Natal (RN)
Macapá (AP)
Ananindeua (PA)
Cariacica (ES)



REFORMA TRIBUTÁRIA

Bolsonaro admite 'nova CPMF', mas sem elevar carga

Presidente diz que autorizou ministro Paulo Guedes a propor criação de imposto

Operadores de Jato Bolsonaro consideram a criação de um novo imposto para ser aprovado pelo Congresso, Paulo Guedes, propõe ao Congresso uma nova lei para criar o imposto. A medida, que deve ser aprovada pelo Congresso, prevê a criação de um novo imposto, o CPMF, e a eliminação de outros, como o IPI e o ICMS.

ELA, a lei de reforma tributária, no Congresso, prevê a criação de um novo imposto, o CPMF, e a eliminação de outros, como o IPI e o ICMS. A medida, que deve ser aprovada pelo Congresso, prevê a criação de um novo imposto, o CPMF, e a eliminação de outros, como o IPI e o ICMS.

Aumento de salário



... O que quer ganhar o meu filho no futuro?

FÉLIX DA SILVA

Ministro da Justiça nega perseguição política em relatório

CITIZEN JOURNAL

Para o Brasil, a situação é a mesma de outros países

Assessor do Planalto publicava fake news nas redes

Um assessor do Planalto publicava fake news nas redes sociais. O assessor, que trabalha no Planalto, publicava fake news nas redes sociais, como o Facebook e o Twitter, e a informação foi divulgada pelo Ministério da Justiça.

Ministro da Justiça nega perseguição política em relatório

O ministro da Justiça, André Mendonça, nega a existência de uma perseguição política em um relatório publicado pelo Ministério da Justiça. O relatório, que foi publicado pelo Ministério da Justiça, afirma que não há uma perseguição política em andamento.

Nem parece que ainda há pandemia no Rio

10/08/2020, 10h00



Nem parece que ainda há pandemia no Rio. A cidade está cheia de pessoas, e a situação parece normal. A população está se movendo livremente, e não há sinais de isolamento social.

CONFIRMAÇÕES: 2.733.622 | MORTOS: 94.130

Casos de Covid-19 em presídios sobem 134% em um mês

De acordo com o Departamento de Prisons do Estado de São Paulo, o número de casos de Covid-19 em presídios sobe 134% em um mês. A situação é preocupante, especialmente em presídios com alta densidade populacional.

América do Sul tem obstáculos para combater vírus

Como a América do Sul enfrenta obstáculos para combater o vírus. A situação é preocupante, especialmente em países com sistemas de saúde frágeis e alta densidade populacional.

Partidos investem mais em candidatos brancos que negros

Como os partidos investem mais em candidatos brancos que negros. A situação é preocupante, especialmente em países com alta desigualdade social e discriminação racial.

Joventes falam de literatura na rede social da moda

Como os jovens falam de literatura na rede social da moda. A situação é preocupante, especialmente em países com alta desigualdade social e discriminação racial.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 2020

NÚMERO 20.866 • 38 PÁGINAS • R\$ 2,50



Wanderlei Pimentieri/CS/D.A. Press

LACROU TUDO OUTRA VEZ

Após nova interferência da Justiça, Ibaneis revoga volta de salões de beleza, bares, restaurantes, academias, escolas e decreta 'lockdown' em Ceilândia e Sol Nascente

PÁGINAS 19 E 20



Campeão, tricolor força final

Disciplina tática e competência foram as armas do Fluminense para derrotar o Flamengo na decisão da Taça Rio e forçar mais dois jogos pelo título estadual.

PÁGINA 11

Filtro contra coronavírus

Dispositivo com material usado em isolamento acústico captura até 100% do micro-organismo em locais fechados. PÁGINA 18

Enem será em 17 e 24 de janeiro

As datas para as provas foram anunciadas pelo MEC. Escolha não seguiu a proposta vencedora de consulta popular. PÁGINA 11

Sonegação pega megaempresário

Fundador da Ricardo Eletro é suspeito de R\$ 400 milhões em fraudes. Ricardo Nunes está preso e teve bens bloqueados. PÁGINA 13

Boatão da Polícia Militar Ambiental/Ondalga



Reprodução/Facebook

O ataque da cobra criada do Guará 2

Espécime extremamente venenosa, da Ásia, uma naja picou o aluno de veterinária Pedro Henrique, de 22 anos, que mantinha a serpente em casa. Depois de capturar o ofídio, que foi levado por um amigo da vítima, a Polícia tenta descobrir a origem do animal. PÁGINA 22

Facebook tira do ar perfis falsos ligados a Bolsonaro e filhos

A rede de fake news desmontada pelo Facebook e o Instagram incluía contas ligadas a funcionários dos gabinetes de Bolsonaro e de dois dos filhos dele, o senador Flávio e o deputado federal Eduardo. Assessor especial do presidente da República, Tércio Amaldi foi identificado como membro do esquema e apontado como integrante do "gabinete do ódio".

PÁGINA 8

Alerta

Fome no rastro da pandemia

ONG prevê que aumento da pobreza devido à covid-19 poderá provocar até 12,2 mil mortes por dia este ano no mundo. PÁGINA 16

Reação

Comércio traz boas notícias

Crescimento de 13,9% nas vendas do varejo, em maio, pode apontar para um impacto menor do coronavírus sobre o PIB 2020. PÁGINA 12

NÃO É TOYOTA. NÃO É HONDA.
NÃO É VOLKSWAGEN. É MUITO MAIS.

É A NOVA TECNOLOGIA QUE
ESTÁ CONQUISTANDO O MUNDO.

VEJA NAS PÁGINAS 2, 3, 4 E 5.



9 771808 266059

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3848

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .